

## PIEDADE E ENCORAJAMENTO

*SÉRIE: EM SUA PRESENÇA*

---

PRELETOR: Pr. Oswaldo Carreiro  
DATA: 27/09/2009  
MENSAGEM 09 (manhã)

### INTRODUÇÃO

*Aconselhar ou encorajar é papel da igreja e responsabilidade de cada crente*

Este é o último tema da série que será desenvolvido ao longo deste dia e não temos dúvida de que Deus, ao longo desses últimos domingos, mais precisamente dois meses, tem nos estimulado, tem nos encorajado, enriquecido o nosso coração através do estudo consistente da palavra, através de vários instrumentos que Ele tem usado para que isso aconteça.

Bom seria se a gente, em algum contexto, casa, *koinonia*, numa classe ou em grupo pequeno, pudesse compartilhar o que Deus nos tem trazido. A gente ouve um aqui, outros ali, alguns impactados, outros incomodados, mas de muitas formas, cada um ao seu jeito tem sido encorajado por Deus a uma vida mais piedosa.

Meus irmãos, o nosso desafio aqui hoje é grande. Após conferirmos qual a perspectiva que Deus tem acerca do sofrimento, no domingo passado, e como Deus usa o sofrimento também para nos encorajar a fim de que o nosso caráter, o nosso coração seja cada vez mais semelhante a Cristo, que Deus use os textos dessa manhã que vão ser expostos, a mensagem da noite para nos encorajar, sobretudo encorajando-nos a obedecer, a sujeitar a Ele a nossa vida, especialmente naquelas áreas onde nós precisamos ser mais trabalhados pelo Senhor. Então, vamos orar.

*Pai, obrigado por esta manhã, um dia tão fantástico, tão lindo que o Senhor preparou. Declaro, particularmente, ó Deus, meu temor e tremor ao me colocar aqui pra ser usado pelo Senhor. E oro Pai, para que o Senhor tenha toda a liberdade na força do teu espírito para usar esse tempo, sobretudo a ministração na Tua palavra, não apenas com o propósito de nos encorajar, mas também, ó Deus, levar-nos à preciosa, encorajadora e piedosa atitude e prática do encorajamento mútuo pra essa comunidade. Faz isso ó Deus, em nome de Jesus, amém.*

Como eu disse, esse é o nosso último tema da série piedade e encorajamento. Quem é que não precisa de encorajamento? Cumprimentar, estender a mão, dizer olá, oi, como vai, tudo bem? Abraçar, beijar, são instrumentos para encorajamento dos nossos irmãos, sem dúvida alguma. Uns fazem isso com muita espontaneidade e consciência. Outros têm um pouquinho de dificuldade de esticar, de dizer olá. Todos esses instrumentos sem dúvida são importantes para Deus, sobretudo se conscientemente praticados no contexto da família cristã, a igreja do Senhor Jesus Cristo. Entretanto, encorajar ou aconselhar – esses dois termos são muito intercambiáveis em toda a Bíblia, sobretudo no Novo Testamento – significa algo muito mais profundo do que simples saudações. Na verdade aconselhar é encorajar, encorajar é aconselhar. A proposta de Deus para nós é que façamos isso bíblicamente.

A Bíblia não é somente a fonte para o nosso embasamento a fim de que possamos nos aplicar no encorajamento, mas também é o instrumento para que isso aconteça naturalmente nos nossos relacionamentos. É tão importante apreciarmos um estudo, uma mensagem no culto, o estudo aqui ou na *koinonia* ou em qualquer outro lugar, ou mesmo num processo de discipulado, isso é tão importante quanto encorajar de uma maneira informal tendo como fundamento as sagradas escrituras.

O fato é que a gente vive numa sociedade em que há uma vasta feira de ofertas, de ministérios, de propostas com esse intuito: encorajar as pessoas, levantar o que está caído, dar ânimo ao que está sem ânimo, fazer sorrir ao que chora, ao que sente dor. Encorajar um irmão para que ele não falte porque está desanimado.

Infelizmente, nem sempre um filho de Deus se apropria ou faz uso dos recursos que Deus graciosamente dá à sua igreja para que não haja necessidade de ninguém buscar encorajamento lá fora.

Infelizmente isso acontece. Cada vez mais a igreja de Cristo de uma forma geral busca formas instantâneas para tratar de sintomas, mas não está tão preocupada assim com o encorajamento que graciosamente Deus dá através da sua palavra e através dos crentes que têm a obrigação de fazer isso.

Eu creio que se nós, diante das oportunidades que Deus nos dá em qualquer situação para encorajarmos nossos irmãos, o que caiu em pecado, o que está desanimado, o que anda fofocando, o que não quer assumir nenhum compromisso, se nós não agirmos de alguma forma com a proposta do encorajamento, nisto nós pecamos. É muito vasta e rica a instrução que o Novo Testamento nos dá para que isso aconteça de várias formas.

Seria bom, aqui logo no começo, parar um pouquinho e imaginar as seguintes situações. Imagine alguém se dirigindo a você, pedindo ajuda, com muito ódio no coração e com a determinante vontade de matar tanto a esposa que o traiu quanto matar o seu amante. De que forma você poderia encorajar essa pessoa a não fazer isso? Imagine o pai que após ter tentado o suicídio algumas vezes e ter perdido a confiança da esposa e dos filhos, agora, depois de transformado, impactado, tenta encontrar sentido na vida e o respeito dos da sua própria casa. Como encorajá-lo? De que forma poderemos agir pra ajudar esse homem? Ou ainda alguém que se diz desanimado com Deus? Frustrado, decepcionado também com a igreja, com a vida cristã, o que fazer? Meus irmãos, nós convivemos com situações assim. Não apenas nós que, de alguma forma, dentro do ministério exercemos aconselhamento bíblico, mas muitos de vocês se deparam com situações semelhantes a essas aqui. O que dizer aos pais desanimados com filhos rebeldes, ou então, como ajudar os filhos rebeldes porque os pais são omissos no encorajamento para com eles. Imagine também essa situação. O que você faria ou diria para encorajar um irmão ou uma irmã que se presta a fofocar com maior facilidade ou alguém que diante de uma situação como essa tem muita facilidade em não apenas ouvir e de fato é um bom ouvinte, mas se apressa a correr para dizer a alguém, ainda que seja um pastor acerca daquele problema, daquela pessoa. Como encorajar um irmão que perdeu o emprego, que vê os seus recursos minguando, se esgotando, e precisa, do mínimo para comer, para viver? Alguém que perdeu um filho, alguém que está muito doente, o casal que vive em conflito, grande conflito e está pensando em separação. Como fazer isso? Deus não deu à igreja a liberdade para limitar todo esse trabalho de encorajamento a alguns poucos especialistas que se aplicam a isso. Meus irmãos, que nesta manhã, de alguma forma, Deus fale aos nossos

corações para que sejamos incomodados com essa tarefa. É papel seu, é papel meu, é tarefa da igreja, e ela se dá nos vários contextos dos nossos relacionamentos.

## **As Escrituras são claras e nos advertem**

Sendo assim, eu queria começar com esta afirmação do Senhor Jesus Cristo. Notem que Cristo ordenou aos crentes que amassem uns aos outros:

(I João 15:12 e 17) *“O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei. Este é o meu mandamento: amem-se uns aos outros.”*

Não há como separar encorajamento de amor, amor de encorajamento. Na verdade encorajamento é reflexo ou consequência natural na vida de alguém que de fato ama ao Senhor Jesus Cristo. É como se pudéssemos e tivéssemos que admitir, enquanto eu canto que amo a Cristo eu percebo que a minha vida está pronta para estender a mão, para orar por alguém, para encorajar alguém, para fazer alguma coisa com alguém com o propósito de resgatá-la, de trazê-la ao equilíbrio, à sensatez bíblica, ao propósito para o qual Deus a criou, ao ânimo para que ela de fato perceba o valor que há na comunidade cristã, no exercício do ministério através das provações. São tantas as oportunidades. Paulo ordenou aos crentes da Galácia.

(Gálatas 6.1,2) *“Vejam: irmãos, se algum for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado. Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim cumpram a lei de Cristo.”*

Esses irmãos nossos no passado, dessa região, deveriam se preocupar com a restauração daqueles que eram surpreendidos em alguma falta. Na verdade eles não deveriam ignorar esses irmãos. Notem que esse aqui não é um problema qualquer. O que mais pode ameaçar a santificação do crente que busca ser semelhante a Cristo? O pecado. Paulo diz: se preocupem com a restauração daqueles que forem surpreendido em algum pecado. Então se é o pecado que mais pode atrapalhar esse processo de santificação, o encorajamento ou aconselhamento bíblico é um instrumento que Deus usa para que esse crescimento ou esse processo seja restabelecido. A idéia não é que é possível que algum crente não tenha nenhum problema numa determinada fase da vida. A maturidade cristã não é sinal de que alguém chegou ao ponto de não cair mais em pecado, pelo contrário. Ela se desenvolve enquanto choramos e lamentamos o nosso pecado, mas enquanto temos irmãos, amigos, uma igreja, sustentados e alimentados pela Palavra para nos encorajar, não irmos para o buraco

nem deixarmos de congregar. Para nos estimular na prática das boas obras.

Às vezes, eu vou falar a verdade, dá vontade de agir um pouquinho diferente. Especialmente com relação àqueles que não nos são tão simpáticos assim. Incomodam mais. Ou porque são mais sinceros e não têm medo de esconder o que são, suas fraquezas, seus pecados, ou porque ano após ano não mudam, nada acontece. Sem dúvida, com toda a minha “espiritualidade”, eu poderia usar e às vezes sinto vontade de orar e dizer : Senhor! Como a paz, a tranquilidade é importante para o desenvolvimento da Tua igreja nesta localidade. Senhor, o Senhor tem feito tantas maravilhas, Senhor, o Senhor promete que a tua igreja resgatada desta vida, deste sofrimento, e lá na Tua presença não teremos mais problemas ou dificuldades, nem precisaremos mais encorajamento como necessitamos hoje. Portanto, Senhor, em Tua graça e misericórdia, transfere para glória esse irmão ou essa irmã, dá um jeito nele, Senhor, porque eu não agüento mais. Você nunca sentiu isso? Olha! Meus irmãos, encorajar é olhar para cada irmão como Deus olha. Sem fazer qualquer acepção, por mais duro que seja. Olhar com o mesmo coração que o Senhor Jesus olhou para o sofrido, o abatido, o deprimido, o carente. Paulo exortou os crentes de Tessalônica a praticarem o encorajamento, veja:

I Tessalonicenses 5.14: “*Exortamos vocês, irmãos, a que advertam os ociosos, confortem os desanimados, auxiliem os fracos, sejam pacientes para com todos.*”

Só por Deus! É ou não é? Não é só por Deus? Mas é o que Deus propôs. Em outra oportunidade ministerial Paulo lembrou os crentes em Roma da responsabilidade que tinham do aconselhamento e encorajamento mútuos. Notem:

Capítulo 15 de Romanos 1 e 2: “*Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo.*”

Isso tem a ver comigo e com você, não apenas com aqueles crentes. É interessante olhar um pouquinho mais para o que ele vai dizer a seguir, antes do verso 14 quando ele traz uma exortação. Na verdade ele aponta ao dizer isto, tanto para a suficiência das escrituras como fundamento para nos encorajarmos mutuamente quanto para o próprio exemplo de Cristo que nos capacita a encorajar. Ele disse, você pode conferir na sua Bíblia, vou tirar você um pouquinho do seu conforto, abra a sua Bíblia. No verso 3 ele diz:

(Romanos 15.3-6) “*Também Cristo não agradou a si mesmo ou a si próprio, mas como está escrito, os insultos daqueles que te insultam, caíram sobre mim,*

*pois tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nos ensinar de forma que por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das escrituras, mantenhamos nossa esperança. E então, o Deus que concede perseverança e ânimo dê-lhes um espírito de unidade segundo Cristo Jesus para que com um só coração e uma só voz vocês glorifiquem ao Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo.*”

Fantástico esse texto! E então, no verso 14 ele fez essa exortação:

(Romanos 15.14): “*Meus irmãos, eu mesmo estou convencido de que vocês estão cheios de bondade e plenamente instruídos sendo capazes de aconselhar-se uns aos outros.*”

Observe essa frase de William Goode: “*Os crentes jamais ficarão mais parecidos com Cristo se não estiverem vencendo a batalha contra o pecado e investindo pessoalmente na vida dos outros.*”

Como? Várias maneiras, algumas serão compartilhadas hoje aqui. Encorajamento mútuo e prestação de contas, discipulado, sentar com alguém para orar, para ouvir, aconselhamento, visitação. Meus irmão, há tantas maneiras, precisamos uns dos outros para vencermos a batalha contra o pecado.

Além disso, quando o encorajamento é praticado com esse propósito de levar a semelhança de Cristo e glorificar a Deus, satanás é vencido. O nosso encorajamento não deve simplesmente descansar no fato de que Deus em Cristo, em seu poder e graça derrotou na cruz o príncipe deste mundo, cujo propósito é enganar, é mentir, enfraquecer.

Há um propósito para o qual Deus não aniquila totalmente o diabo hoje. E este propósito tem a ver com a exaltação de Jesus. Jesus é exaltado e satanás é derrotado quando você é usado através da Palavra e na força do Espírito para levantar alguém que está caído. Aquele crente pecador em Corinto que voltava arrependido, a recomendação de Paulo acerca dele é que a igreja o amasse, o amparasse, para que satanás não tirasse proveito do seu desânimo e tristeza caso não encontrasse encorajamento dentro da própria igreja. Então, o encorajamento – já que ele visa a auxiliar os crentes a vencer a batalha contra o pecado – também declara sempre que acontece, sempre que praticado, que Jesus é maior. Que o poder de Jesus está acima de todo o poder, e que o diabo embora possa tentar, ele não pode destruir aquele que é trazido de volta à cruz de Cristo, à Palavra que é viva e eficaz para restaurar.

Um dos textos que mais a gente conhece sobre isso, entretanto, não poucas vezes é usado fora do contexto é Mateus 18.15-20. O que diz lá, lembram-se? Disciplina na igreja. Como ajudar um ofensor? Como

tratar a ofensa de um irmão? Normalmente nós pegamos esse versículo e nos encorajamos numa reunião em que embora o número esperado fosse 30, 40 ou mais, chegaram dois ou três. Não desanimem, irmãos, já ouviu isso? Eu já ouvi pregadores dizendo isso. Não desanimem meus irmãos, afinal, dois ou três estão aqui reunidos, e a Bíblia diz que onde estiverem dois ou três ali estarei eu no meio deles. Mentira, não é verdade. O contexto aqui é o contexto de disciplina. Qual é a orientação que Jesus dá? Se teu irmão pecar contra ti, corre, apressa-te, para que satanás não tire proveito e conta para o seu pastor. É isso? Mentira, não é isso. Vai você ganhar, encorajar, seja pela exortação, admoestação, confissão, perdão, para levar o fardo, para orar pela pessoa. O propósito é trazer ao equilíbrio, trazer à palavra.

## **I. O que é Encorajamento Bíblico?**

Deixe-me compartilhar ainda nessa primeira parte algumas idéias e definições acerca do que é o encorajamento bíblico. Obviamente já fiz algumas referências aqui, dizendo que o encorajamento bíblico está fundamentado sobre o seguinte princípio: Deus nos tem falado por meio das escrituras. Deus nos tem revelado tudo quanto precisamos saber sobre Ele, sobre nós mesmos e sobre o mundo ao nosso redor. Ele não se esqueceu de nada que a gente precisava ou precisasse para encorajamento. Sendo assim, considerando tudo quanto Deus nos revelou acerca da sua pessoa e de nós mesmos, nós podemos admitir que o conselho oferecido pela Bíblia, pelas escrituras, é muito amplo em seu alcance ao tratar não apenas o conjunto dos problemas da vida, e trata, mas também das nossas questões particulares, problemas típicos da atualidade como a depressão, a ansiedade, amargura, abatimento, desânimo, imoralidade, tantas coisas.

Pedro nos diz que o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e à piedade (2 Pedro 1.3). Tudo. Além disso toda escritura, diz Paulo, é inspirada por Deus e útil pra, vamos lá, para que é útil a Bíblia? Ensinar, corrigir, condenar o erro, corrigir as faltas, ensinar a maneira certa de ver para que o homem seja perfeito e perfeitamente habilitado (2 Tm 3.16-17). Opa! Não é pra gabar-se de seu conhecimento. O excesso de conhecimento com esse propósito é soberba. Não edifica. É para levar-nos todos à maturidade em Cristo Jesus, esse é o nosso grande esforço na vida cristã.

Meus irmãos, saber que há um fundamento nas escrituras, seu alcance é amplo, completo. Saber então que a Bíblia de Deus, a Palavra de Deus não silencia a respeito de tudo quanto à gente pode se deparar não é

conforto pra nós? Qualquer assunto, qualquer tema a Bíblia traz conforto, encorajamento, instrução, libertação. Pelo conhecimento da verdade nos encorajamos, nos libertamos, encorajamos a outros. Além disso, as escrituras tratam com grande profundidade as questões do coração humano. E somente as escrituras. E o aconselhamento bíblico é uma parceria entre duas pessoas que estão buscando a sabedoria do alto através da Palavra, uma sabedoria que chega à raiz do problema. É por isso que essas terapias humanistas não resolvem o problema, apenas aliviam os sintomas. Mas as escrituras não, tratam com grande profundidade todas as questões do coração. Então é uma parceria entre duas pessoas que estão buscando a sabedoria de Deus, que é uma sabedoria que chega à raiz do problema e que penetra no mais fundo do coração, no mais fundo do ser. Então nas Escrituras nós encontramos de profundidade para tratar dos nossos problemas. Jay Adams, um conselheiro cristão afirma: *“A Palavra de Deus deve ser ministrada no aconselhamento com tanta prontidão quanto na pregação.”*

## **II. Encorajar é Privilégio e Dever da Igreja**

Nós temos nos preocupado. Digo nós, liderança da igreja, nesses últimos dias, fazendo alguns exercícios, tentando edificar aos pés do Senhor, onde precisamos crescer mais, qual é a ênfase para o próximo ano. A inquietação maior, a preocupação maior, o que nos incomoda é o fato de que a igreja de Cristo de uma forma geral está muito pronta para receber. Receber de Deus, isso é louvável. Receber da palavra. Graças a Deus por isso, é um privilégio que Deus nos tem dado aqui. Receber as bênçãos, receber o encorajamento, receber de tudo aquilo que Deus promete dar e de fato ele o dá por causa da sua graça, por causa de seu profundo amor. Mas há uma preocupação aqui, é que sejamos levados por uma sociedade que cada vez mais é consumista. Nós gostamos de receber e dizemos obrigado Senhor, mas o quanto investimos em tudo aquilo que Deus nos tem dito através da Palavra seja para tirarmos os ídolos, seja para estendermos a mão ao que está caído a beira do caminho, seja para ultrapassarmos com vitória e glorificando a Deus pelo sofrimento. Encorajar é privilégio e responsabilidade de toda a igreja do Senhor Jesus Cristo.

Eu sei que o nosso tempo aqui é curto, e eu sou apenas o Oswaldo, muito semelhante a vocês, que também precisam de encorajamento, que têm as mesmas responsabilidades. Se Deus na sua graça puder hoje aqui tirar-nos da nossa zona de conforto, que Ele faça isso. Porque se vemos alguns desanimados, tristes ou infrutíferos, sem compromisso maior com Deus e com a

igreja, meus irmãos, não nos iludamos pensando que a culpa é a falta de um programa melhor, uma estrutura, um formato de escola bíblica ou de culto. Todas essas coisas devem ser consideradas sempre, mas por que não hoje aqui, nesta oportunidade, ao longo deste dia e também à noite nós considerarmos que se encorajar é responsabilidade minha e sua, eu não devo pensar qualquer outra situação que possa contribuir para saúde e crescimento da igreja, embora isso seja legítimo, mas eu não devo considerar isto sem antes considerar como eu tenho respondido a todas essas instruções que Deus nos tem trazido aqui ao longo desses dias.

Voltemos à afirmação de Paulo, escrevendo aos romanos, ele disse:

(Romanos 15.14) *“Meus irmãos, eu mesmo estou convencido de que vocês estão cheios de bondade e plenamente instruídos, sendo capaz de aconselhar-se uns aos outros.”*

É fato, em Cristo, pela presença, influência da Palavra nas nossas vidas, também pela graça de Deus que um dia se manifestou a nós, em nós, habilitando-nos ou capacitando-nos a manifestar graça. Nós precisamos estar bem atentos a essa instrução bíblica. Uma pergunta: por que às vezes nós somos tão omissos no encorajamento mútuo. Não que façamos isso intencionalmente, mas porque não estamos tão conscientes ou atentos a situações que certamente trazem pra nós oportunidades para encorajar, para aconselhar, e não para se calar, para dizer algo. Parece que em todos esses textos que nós vamos ver em que o Novo Testamento ordena aos crentes fazer isso, nós encontramos um problema maior. Sabe qual é? O problema da preocupação focada em mim mesmo. Eu sou egoísta. Às vezes, eu temo as pessoas e tenho medo do que elas possam pensar ou dizer se eu lhes dirigir alguma palavra ou exortação de encorajamento. Tememos. Entretanto o aconselhamento, ou encorajamento bíblico baseia no princípio do temor a Deus. Paulo disse aos filipenses:

(Filipenses 2. 3,4) *“Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos.”*

Considerem os outros superiores a si mesmos, cada um cuide, note, não somente dos interesses, mas também dos interesses dos outros, e por aí vai. Eu quero só destacar aqui dois obstáculos à prática do encorajamento.

O primeiro deles é isso aqui: Humanismo/racionalismo/secularismo, e vários outros *ismos* que a gente poderia incluir aqui. Nós somos fortemente influenciados hoje pela psicologia secular, e nós precisamos estar de antenas ligadas, bem antenados.

Ouçam essa afirmação de John Maccator. Ele diz que a palavra psicologia, literalmente, significa o estudo da alma. Mas antes de Freud, o pai da psicologia moderna, o estudo da alma era tido como um disciplina espiritual. Os problemas das pessoas, os comportamentos, eram tratados nessa esfera porque estava inerentemente ligado à religião. A principal, contribuição de Freud, diz ele, foi definir a alma humana e o estudo do comportamento humano em termos absolutamente seculares. Então ele separou completamente a antropologia da esfera espiritual e, por conseguinte, abriu espaço para as teorias ateístas, humanistas, racionalistas, acerca do comportamento humano.

O que isso tem a ver conosco? Lembra daquela idéia mencionada aqui no começo? A igreja de Jesus tem se curvado diante da grande feira de ofertas para tratar dos problemas das pessoas. O encorajamento bíblico ou o aconselhamento tem sido entregue a profissionais, pessoas com diploma, para aliviar os sintomas de nossos problemas espirituais. Sutilmente a igreja tem cedido a essa tentação. Notem, a psiquiatria e psicologia criaram na verdade variações de erros antigos através dessas teorias humanistas ou ateístas ou racionalistas e reivindicam a descoberta de uma base não espiritual, mas uma base biológica amoral para o comportamento humano.

Qualquer desvio, qualquer desequilíbrio do ser humano, da criança, jovem, adulto, é transtorno. Começa por aí. Nunca pode ser encarado nem deve ser tratado como um pecado. É transtorno. Recentemente meu irmão me ligou de Portugal para que eu pudesse ajudar e facilitar a internação de um crente de muitos anos de vida cristã, líder, na igreja evangélica e que está prestes a perder a esposa e a família porque teve uma recaída no consumo de álcool. Mas a família estava animada porque pelo menos os médicos lá nessa cidade onde ele mora descobriram, fizeram o diagnóstico. O problema dele é transtorno afetivo bipolar. Então já está sendo tratado, o remédio para dar o equilíbrio, etcétera e tal. E eu pensei comigo e disse ao mano: mano, é preciso muito cuidado com esse diagnóstico para que no mínimo haja o *insight* bíblico acerca dele. A gente não pode aceitar simplesmente esse diagnóstico sem que sejam examinados os valores da palavra, senão a gente cai na onda e se deixa levar. Para esse tratamento pensou-se no profissional, no remédio, mas por que não pensar também como causa o coração iníquo, a escolha errada, o deixar Deus de lado, a falta de uma vida piedosa, o amor ao Senhor sobre todas as coisas, o amor ao próximo? Vocês já repararam que quanto mais as pessoas olham para si, mas elas desanimam? Quanto mais olham para Deus e para o próximo mais elas se

encorajam.

Além disso, meus irmãos, muitos cristãos tentam conciliar à luz dessas coisas essas teorias seculares contradizendo a Palavra e também eu diria fazendo mal uso das escrituras na busca de uma confirmação e apoio para essas teorias. Há pais levando crianças a profissionais que possam fazer aquilo que eles não fizeram e não querem fazer. Então a criança fica indisciplinada na escola e o que acontece? É levada para um profissional que vai diagnosticar. Normalmente é um transtorno: hiperatividade, etc. E aí, o próximo passo é dar um tratamento para mudar o menino.

Na verdade, esses quadros revelam, muitas das vezes, situações de profunda negligência por parte dos pais. Pais que querem cuidar de tantas coisas. Consumistas que são, se beneficiam de tudo que a sociedade moderna oferece e se esquecem do principal: encorajar os filhos, aconselhá-los, pastorear o coração deles, apontar sempre para Cristo, para o temor do Senhor Jesus Cristo. Eu não me lembro agora de nenhum nome, por isso eu me sinto a vontade pra dizer que essa é uma das dificuldades que a gente tem aqui no ministério semear. Os pais não fazem a sua parte. Estão cedendo às provocações e ofertas da sociedade.

Algumas idéias anti-bíblicas nessa situação, olha só:

- A natureza humana é essencialmente boa, o problema é aquela escola, o problema é o coleguinha, o problema é outra pessoa, o problema é isso ou aquilo. Mentira.
- As pessoas encontram respostas para os seus problemas dentro de si mesmas. O que é isso? Temos que cuidar para não cedermos a essa filosofia de vida. É mentira.
- A chave para a compreensão e correção das atitudes e ações de uma pessoa reside em algum lugar do passado. Ela nunca é culpada, nunca é culpada. Culpados são os seus pais, culpado foram as circunstâncias, culpados foram os outros, a sociedade, o governo, o presidente é o culpado, por isso eu me sinto desanimado.

Não há qualquer sustentação bíblica para essas idéias que o mundo nos traz. Além disso, em relação ao mau uso das escrituras, alguma idéias rapidamente aqui. Já viram alguém com uma abordagem supersticiosa e relação a Bíblia? Claro que já. Você já deve ter entrado em algum comércio por aí e ter visto uma Bíblia aberta assim no salmo 91 pra dar proteção, sorte. Na área de encorajamento isso também acontece. Faça isso, leia dois versículos por dia e tome um copo d'água, você vai se sentir melhor. Está vendo, está passando por essa crise porque não dá o dízimo. A gente ouve afirmações desse tipo. Além disso, abordagem pietista: Ah, o segredo para

essa vida piedosa, o segredo é uma experiência de quebrantamento, e prostração total perante ele para que eu sinta. Encorajamento.

Há muitas teologias por aí, baratas, apresentando esta proposta. Importante é sentir arrepio. Lá, naquela igreja em Portugal, onde trabalhamos durante 8 anos, os irmãos da igreja sentiam-se incomodados com as afirmações dos crentes de outra igreja. Eles espalharam pela cidade que naquela igreja não há o Espírito Santo. Aquelas pessoas não sentem arrepios. Eles não falam línguas estranhas, não foram batizados com o Espírito. Cuidado, não é o que a Bíblia diz, isso é obstáculo ao verdadeiro encorajamento bíblico. Abordagem moralista seria um outro exemplo. Basta dizer não, deixa de bobagem, acontece com todo mundo, é isso mesmo, vai em frente, conte até 10. Abordagem demonista. Ah, o que você faz? Escravo do demônio. É esse espírito demoníaco que te atormenta. Solução? Sessão descarrego. A gente não tem isso aqui. Sessão descarrego. A proposta é essa: há um demônio pra cada mal, e a libertação dos males encontra suas respostas nessas sessões de livramento, descarrego.

Não estamos aqui em hipótese alguma duvidando do que Deus pode ou não pode fazer. Na verdade ele pode todas as coisas, mas ceder a esse tipo de pensamento, inclusive no relacionamento conjugal, já viu isso? Possuía pelo demônio, se referindo a esposa e não sogra. Já ouviu? Conhece alguma situação assim? Pecado. Abordagem narcisista talvez seja a que mais influencie os crentes. A luta por ser amado, a busca por amor próprio. Ninguém me ama, ninguém me quer, ninguém olha pra mim, ninguém se preocupa comigo. Isso é contrário daquilo que Deus nos oferece em sua Palavra. Uma outra mensagem. Eu citei esse texto como fundamento pra esse tipo de atitude ou pra resolver esse tipo de atitude pecaminosa e egoísta. O que Jesus espera é isto aqui:

Mateus 22. 36 a 39: *“Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento”. Este é o primeiro e maior mandamento. O segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’.*

Notem, mais uma vez, quero destacar, também nessa oportunidade. Não há mandamento de Deus ou da Palavra para nos amarmos a nós mesmos. Só existe dois mandamentos, quais são? Devemos amar a Deus e devemos amar aos outros. E devemos amar a Deus e aos outros no mesmo grau de paixão com que já amamos a nós mesmos. A falta de encorajamento está muito associada a falta da prática de um amor altruísta que por sua vez tem como fundamento uma atitude egoísta minha de querer sentir-se bem e não ajudar, e não orar

pelo meu irmão, não encorajá-lo, estender-lhe a mão. Isso se aplica a casamentos. Alguém já disse que casamento é uma cirurgia em que o egoísmo masculino e a vaidade feminina são excluídos sem qualquer anestésico. E tem esposa lutando para mudar o seu marido para que ela se sinta melhor. E há maridos fazendo a mesma coisa. Eles se esquecem que Deus fez as diferenças também com o propósito de conformá-los à imagem do Senhor Jesus Cristo. Sam Willians, ele diz assim:

*“Se você quer mais tempo pra servir a Cristo, fique solteiro. Mas se você quiser ser mais parecido com Cristo, case-se, pois só o contexto do casamento irá expor de tal forma o teu coração e caráter que permitirá uma transformação profunda e permanente, como a estatura do Senhor Jesus Cristo.”*

Encorajamo-nos no casamento reconhecendo as nossas fraquezas, os nossos problemas, amando o nosso cônjuge.

### III. Qual a minha Responsabilidade no Encorajamento

Chegamos ao último terceiro ponto, trazendo ainda mais para perto de nós, pra cada um de nós, irmãos e irmãs em Cristo Jesus que se congregam na Igreja Batista Cidade Universitária e, não apenas nestas instalações mas em vários outros locais e em grupos menores. O encorajamento não é privilégio, responsabilidade apenas de alguns, mas é um dever necessário à vida cristã e à comunhão. Na verdade o encorajamento bíblico é o resultado esperado da verdadeira maturidade cristã. Então eu quero ver com vocês e olhar para alguns textos. Notem:

Em Colossenses 3. 16 Paulo disse:

*“Habite ricamente em vós a palavra de Cristo, (confira na sua Bíblia) ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria e contam salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão em seu coração.”*

Alguém disse Deus capacitou a sua igreja para a edificação dos crentes. Paulo vai dizer aos coríntios na primeira carta, capítulo 12 versículo 6:

*“Há diferentes formas de atuação mas é o mesmo Deus que efetua tudo em todos.”*

Versículo 7:

*“A cada um porém é dada a manifestação do espírito visando ao bem comum.”* Edificação da igreja. E no verso 26 ele ainda diz:

*“Quando um sofre todos os outros sofrem com ele. Quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele.”*

Meus irmãos a igreja é essencial ao encorajamento bíblico, e o encorajamento bíblico é

essencial ao crescimento da igreja. O propósito, qual é? A imagem de Cristo. Serem conformes à imagem de Cristo. Colossenses 1.28, abra a sua Bíblia. Paulo diz:

*“Nós o proclamamos, advertindo, ensinando a cada um com toda a sabedoria para que apresentemos todo o homem perfeito em Cristo.”*

Maduro, não é sem pecado, não é sem defeito. Maduro em Cristo Jesus. Sendo assim, vamos olhar para algumas exortações dirigidas a nós, igreja.

O Novo Testamento, na verdade ordena aos crentes a:

- **Admoestar** - Paulo disse e já lemos este texto várias vezes:

(Romanos 15.14) *“Eu estou convencido que vocês estão cheios de bondade, plenamente instruídos, sendo capazes de aconselhar-se ou de admoestarem-se uns aos outros.”*

O verbo aqui traz a idéia do exercício de influências sobre a vontade e decisões de alguém com o objetivo de trazê-lo à verdade. Paulo usa 8 vezes esse verbo para expressar esse contexto. Trazer a verdade para encorajar.

- **Exortar** - Em Hebreus capítulo 3, versículo 13, olha só outra exortação:

*“Encorajem-se uns aos outros todos os dias durante o tempo que se chama hoje. De modo que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado.”*

A palavra aqui é barakalel. Essa palavra é usada de uma forma muito ampla no Novo Testamento. O seu significado vai desde consolar até exortar, admoestar. É um termo bem abrangente, e isso cabe a nós fazer.

- **Consolar** - Somos exortados a consolar, e é interessante que é o mesmo verbo aqui, barakalel. Pode ser tanto exortar quanto consolar. Ele diz:

(I Tessalonicenses 5.11) *“Consolem-se ou exortem-se uns aos outros.”*

- **Edificar** - Edificar é o que Deus espera da sua igreja. Edificar é tanto uma expressão usada no sentido de edificação através do conhecimento quanto do crescimento no contexto da igreja pela prática da mutualidade. Edificamos uns aos outros pelo exercício dos dons, palavras, atitudes, encorajamento, aconselhamento, discipulado. São todos instrumentos de Deus para essa prática.

- **Confessar** - Além disso Deus nos manda confessar os pecados uns aos outros. O verbo aqui, em alguns lugares, ele traz a idéia de louvar, exomologuel. Mas aqui, especificamente, é uma exortação à igreja pra que ela pratique a confissão. E o que é confissão? A confissão é um sinal de arrependimento. Também a confissão é a marca da nossa vida em Cristo, uma vida de fé. Então Tiago nos exorta a praticarmos a confissão mútua de pecados.

(Tiago 5.16) *“Portanto, ele disse, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. Porque a oração do justo é poderosa e eficaz.”*

- **Orar** - A Bíblia nos manda orar uns pelos outros. Nesse mesmo versículo, em Tiago, ele diz isso: confessem os pecados e orem uns pelos outros. Esse verbo ocorre 85 vezes no Novo Testamento. Se lemos, estudamos acerca dessas ocorrências, nós vamos perceber que a oração comunitária era algo muito comum no meio da igreja, fazia parte do seu dia a dia na vida da igreja primitiva, e era praticada tanto no culto público quanto nas reuniões menores. Meus irmãos, como nós precisamos crescer nessa prática. De várias maneiras vocês têm sido estimulados a orar. E eu quero crer que isto está acontecendo no nosso meio. Vocês estão orando em casa quando recebem um pedido de oração. Vocês oram aqui quando chegam, quando saem, vocês oram antes do devocional diário. Mas não devemos considerar como de menor valor a oração comunitária. Não é o nosso tema aqui hoje, mas se fôssemos fazer um estudo acerca da oração, quais são os maiores obstáculos à prática da oração comunitária, certamente nós encontraríamos egoísmo, falta de fé, falta de encorajamento mútuo, mas nós também encontraríamos a falta de uma consciência maior e obediência às várias formas de encorajamento mútuo, e isso inclui a oração. Só que para orar em comunidade é um problema e eu não gosto de abrir o meu problema. O que vão pensar? Eu não me sinto bem dizendo que sou fraco, preciso que você ore por mim, minha irmã, meu irmão. Na verdade nós não temos outras barreiras maiores, nós mesmos causamos barreiras.

- **Corrigir** - é outra forma de encorajar. A vida dos santos na verdade, ela deve corresponder a graça que recebemos de Deus. O que isso tem a ver com correção? A idéia desse verbo é restaurar. É interessante que era um termo inclusive usado em atividades médicas antigamente. Levantar o caído, restaurar, trazer ao equilíbrio. Meus irmãos a graça é o padrão que deve caracterizar os nossos relacionamentos. Se recebemos graça, manifestemos graça restaurando uns aos outros no poder de Jesus.

- **Levar as cargas uns dos outros** - a Bíblia também nos manda fazer isso. Paulo disse aos Gálatas. Versículos 1 (capítulo 6) trazemos essas duas exortações:

*“Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês que são espirituais devem restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém cada um pra que não seja tentado.”* Enquanto eu pensava nisso veio a seguinte questão: será que uma pessoa espiritual se gabará da sua

espiritualidade? É incoerente. Porque nossa espiritualidade, aquilo que recebemos de Deus é fruto da sua graça. E pra manifestarmos graça, encorajar manifestando graça nós precisamos ter essa consciência. É graça, é pura graça, é no contexto da graça, na força da graça. E então ele disse:

(Gálatas 6.2) *“Levem os fardos pesados uns dos outros e assim cumpram a lei de Cristo. Ao invés de criticar, afastar, eu devo ir ao encontro do necessitado e ajudar.”*

- **Suportar**- E finalmente o verbo suportar. Vejam só: Paulo diz:

(Romanos 15. 1,2) *“Nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele a fim de edificar.”*

### **Aplicação: Amor e Encorajamento**

Pensem comigo. Os que têm plena liberdade acerca das coisas moralmente diferentes, os chamados espiritualmente fortes não devem insistir em seus direitos e procurar agradar a si mesmos. Pelo contrário, Paulo diz: devem tratar os seus irmãos mais fracos com bondade e levar em consideração as suas fraquezas. Isso é encorajamento. Nós somos todos iguais nessa questão. Um grupo de pecadores alcançados pela graça, ministrando graça sempre. É o que Deus propõe. E então, que dizer à luz dessas verdades bíblicas? Há muita coisa aqui. Encorajar não é opção é um mandamento, que o Senhor não nos permita nos desviar dessa verdade. Eu não posso me esquivar da necessidade de encorajamento. No mínimo que eu possa orar ou encaminhar alguém para que seja restaurado.

(João 14.21) *“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama...”*

A fé cristã opera por meio do amor e a medida do amor de uma pessoa é o grau de sua submissão aos mandamentos de Cristo. Ele nos manda amar. Rapidamente, citando o exemplo do que aconteceu na igreja de Éfeso. Paulo diz acerca deles:

(Efésios 6.24) *“A graça seja com todos os que amam ao nosso Senhor Jesus Cristo com amor incorruptível.”*

É significativo o fato de Paulo ter concluído a sua carta aos Efésios com uma oração muito especial. O amor deles era incorruptível. Mas mais de 30 anos se passaram até que uma nova geração surgisse nessa igreja e deixasse de lado essa advertência. Lá no capítulo 2 de Apocalipse, no começo, nós temos registro disto, de que o amor dessa igreja estava vacilante, falho. Eles examinaram a mensagem de seus mestres mas lhes faltava amor no coração. Eles odiavam as obras dos



nicolaítas, mas não havia o primeiro amor no seu coração.

Como posso amar? Ou como nosso amor por Cristo pode ser visto no encorajamento? Importando-nos com os fracos, caídos, encorajados sim, certamente pela nossa recompensa, são herança que dele receberemos, fruto de sua graça que nos levará a isso. Como nos importamos com os que pecam, os fracos, os diferentes? O que temos feito? Nossas grandes realizações no exercício dos dons são inúteis sem a motivação do amor altruísta.

Eu quero terminar trazendo à sua lembrança o testemunho de uma outra igreja. Igreja problemática, vários problemas relatados numa carta que Paulo recebera. Então ele procura e preocupa-se com a situação daqueles crentes e tenta responder a carta tocando em algumas questões essenciais. Essa carta poderia ser resumida numa única frase: igreja operante, mas sem amor. Faltava amor. Considerem que a descrição que Paulo faz do amor no capítulo 13 da primeira carta aos coríntios não é uma descrição ocasional ou separada de todo o contexto. É uma igreja. Na verdade, cada uma das características que ele apresenta acerca desse amor se relaciona a um ou mais problemas existentes dentro da igreja. Apenas eu quero ler pra vocês isto aqui:

### O caminho excelente do amor – 1 Co 13

- Quando havia a questão dos processos judiciais com os pagãos, com ralação ao ato de levar as causas aos tribunais, Paulo diz: o amor não arde e ciúmes.
- Diante do problema da carne sacrificada aos ídolos ele vai dizer: o amor é amável.
- Para o fato de haver dentro daquela igreja a busca da superioridade no exercício dos dons, ele afirma: o amor não é invejoso.
- Também quando havia busca de superioridade pelas discórdias, questões polêmicas, divergência dentro da igreja, ele vai dizer: o amor não é arrogante.
- Em relação à exibição de riquezas na ceia do Senhor, o problema existente ali: o amor não é orgulhoso.
- Se ainda nesse contexto houver a rejeição dos pobres ou mais pobres, Paulo diz: o amor não é rude.
- Pelo uso imaturo da liberdade ser causa de tropeço: o amor não busca os próprios interesses.

- Em relação às invejas, discussões, processos: o amor não se ira facilmente, não guarda rancor dos erros.
- Mesmo diante dos problemas do incesto, problema tal que nem os de fora da igreja toleravam, Paulo diz: o amor não se alegra com o mau, com a desgraça alheia.
- Sobre as chamadas coisas lícitas, ele se alegra com a verdade.
- E na questão da auto-restrição: ele suporta todas as coisas.
- Quando houver desconfiança, Paulo diz: o amor sempre crê.
- E ainda, na questão de disciplina na igreja que tem como propósito um fim restaurador, a disciplina é fruto de amor, graça: o amor sempre espera.
- E diante do desafio de abrir mão de privilégios em favor dos irmãos: o amor sempre persevera.

Vamos orar. Silenciosamente ore agora, confesse, fale com Deus. Quero estar mais atento. Perdoa-me, Senhor. Perdoa-me, ajuda-me porque estou sempre prestes a olhar para mim antes de qualquer outra coisa. Confesse isso ao Senhor. E porque não diante de Deus, se ele tem falado ao seu coração, como tem falado ao meu, assumir um compromisso hoje aqui, não falar de alguém, ou não ouvir alguém, ou não pensar no relacionamento com alguém sem de alguma forma procurar ser instrumento de Deus para encorajar.

*Pai, obrigado por essa oportunidade, pela clareza, profundidade, suficiência da tua Palavra. O poder do teu espírito que nos incomoda, adverte, esclarece, anima, encoraja. A cruz de Cristo, a nossa fonte de esperança, juntamente com a tua palavra. Meu Deus, obrigado também pelo privilégio da tua igreja existir e não sermos neste mundo entregue a nós mesmos ou a uma vida de esperança diante da nossa crua e pura realidade de pecaminosidade. Pai, ajuda-nos a nos encorajar. Leva-nos a isso. Em nome de Jesus, amém.*